

# BOLETIM GEOCORRENTE

ISSN 2446-7014

23 de fevereiro de 2023

EDIÇÃO ESPECIAL MAR NEGRO: 1 ANO DO CONFLITO RUSSO-UCRANIANO



# BOLETIM GEOCORRENTE

O presente documento foi confeccionado pelos analistas e pesquisadores do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), vinculado à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP) da Escola de Guerra Naval (EGN) com o intuito de consolidar análises dos principais desdobramentos desde o início do conflito russo-ucraniano até o dia 10 de fevereiro de 2023.

## CONSELHO EDITORIAL

### DIRETOR DA EGN

Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert

### SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA EGN

Contra-Almirante (RM1) Marcio Magno de Farias Franco e Silva

### EDITOR CHEFE

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo F. de Mattos (EGN)

### EDITOR CIENTÍFICO

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Francisco E. Alves de Almeida (EGN)

### EDITORES ADJUNTOS

Jéssica Germano de Lima Silva (EGN)  
Noele de Freitas Peigo (Facamp)  
Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)  
Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

**Capa:** Cruzador russo RTS Moskva (121) afunda no Mar Negro após um ataque de mísseis ucranianos em 14 de abril de 2022.

Fonte: [Flickr](#)

## EQUIPE BOLETIM ESPECIAL

### Analista Responsável

PEDRO MENDES MARTINS (ECEME)

### Estagiária Responsável

RAFAELA CAPORAZZO DE FARIA (UFRJ)

### Diagramação

THAYNÁ FERNANDES ALVES RIBEIRO (UFF)

### Pesquisadores

AMANDA NEVES LEAL MARINI (ECEME)

DOMINIQUE MARQUES DE SOUZA (UFRJ)

GABRIELA SIQUEIRA DUARTE DOS SANTOS (UFRJ)

GUILHERME FRANCISCO PAGLIARES DE CARVALHO (UFF)

GUSTAVO DA HORA (UFRJ)

JOSÉ GABRIEL DE MELO PIRES (UFRJ)

LUIZA GOMES GUITARRARI (UFRJ)

MILLENE SOUSA DOS SANTOS (UFRJ)

PEDRO MENDES MARTINS (ECEME)

PHILIPPE ALEXANDRE JUNQUEIRA (UERJ)

RAFAEL ESTEVES GOMES (UFRJ)

RAFAELA CAPORAZZO DE FARIA (UFRJ)

TAYNAH PIRES FERREIRA (UFRJ)

VICTOR MAGALHÃES LONGO DE CARVALHO MOTTA (UFRJ)

VITÓRIA DE FRANÇA FERNANDES (UFRJ)

## CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.  
Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca – CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil  
TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: [geocorrentenac@gmail.com](mailto:geocorrentenac@gmail.com)

Esta e as demais edições do Boletim Geocorrente, em português e inglês, poderão ser encontrados na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).

O NAC também está no [LinkedIn](#), acompanhem nossas postagens.



# SUMÁRIO

Lista de Siglas .....	3
Cronologia do conflito .....	4
Mapa 1: Territórios ocupados pela Rússia .....	6
Gráfico 1: Assistência internacional militar à Ucrânia .....	6
Introdução .....	7
Impactos internacionais: Atores Internos .....	8
Fluxo de refugiados .....	10
Mapa 2: Fluxo de refugiados .....	10
Impactos internacionais: Atores Externos .....	11
OTAN .....	15
G7 e Price-Cap .....	15
Considerações para o Brasil .....	16
Gráfico 2: Relações econômicas Brasil-Rússia 2018-2022 .....	16
Referências .....	17

## Lista de Siglas

**ACNUR** - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

**BGFP** - *Battle Group Forward Presence*

**BRICS** - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

**EUA** - Estados Unidos da América

**FMI** - Fundo Monetário Internacional

**GNL** - Gás Natural Liquefeito

**OCDE** - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**OIM** - Organização Internacional para as Migrações

**ONG** - Organizações Não Governamentais

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**OTAN** - Organização do Tratado do Atlântico Norte

**PIB** - Produto Interno Bruto

**UE** - União Europeia

**FASE 1: INÍCIO DA INVASÃO (FEV-MAR 2022)**

A Rússia invade a Ucrânia em diversas frentes, a partir da Crimeia e de regiões separatistas como Donetsk e Lugansk, além de Belarus. Foi caracterizado pelo rápido avanço russo, tentativa de capturar Kiev e reação negativa do Ocidente.

<p><b>21/02</b></p>  <p>RECONHECIMENTO DE LUGANSK E DONETSK COMO INDEPENDENTES PELA RÚSSIA</p>	<p><b>24/02</b></p>  <p>INÍCIO DO CONFLITO: BLOQUEIO DO MAR DE AZOV; TOMADA RUSSA DA ILHA DAS COBRAS</p>	<p><b>24/02</b></p>  <p>UCRÂNIA FECHA TODOS OS SEUS PORTOS</p>	<p><b>28/02</b></p>  <p>TURQUIA FECHA OS ESTREITOS DE BÓSFORO E DE DARDANELOS PARA NAVIOS MILITARES</p>	<p><b>28/02</b></p>  <p>INÍCIO DA REUNIÃO DE EMERGÊNCIA DA AGNU</p>
<p><b>02/03</b></p>  <p>FIM DA REUNIÃO DE EMERGÊNCIA DA AGNU</p>	<p><b>03/03</b></p>  <p>CONQUISTA RUSSA DE KHERSON E CERCO MILITAR A MARIUPOL</p>	<p><b>08/03</b></p>  <p>FORÇAS RUSSAS CONQUISTAM A USINA NUCLEAR DE ZAPORIZHZHIA</p>	<p><b>25/03</b></p>  <p>RETIRADA DAS FORÇAS RUSSAS DOS ARREDORES DE KIEV</p>	<p><b>27/03</b></p>  <p>DETERMINAÇÃO DE ABERTURA DO CORREDOR MARITIMO PELA IMO</p>

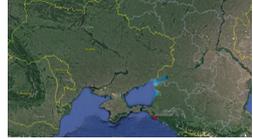
**FASE 2: GUERRA DE ATRITO (ABR-JUL 2022)**

Após se retirar dos arredores de Kiev, as forças russas se concentram nos combates na região do Donbass, com avanços lentos, mas consistentes. Período de grande apoio financeiro e militar dos Estados Unidos para a Ucrânia.

<p><b>14/04</b></p>  <p>CRUZADOR RUSSO MOSKVA AFUNDA NO MAR NEGRO</p>	<p><b>20/05</b></p>  <p>CONQUISTA RUSSA DE MARIUPOL E DE TODO MAR DE AZOV</p>	<p><b>23/06</b></p>  <p>UCRÂNIA E MOLDÁVIA SÃO DECLARADAS CANDIDATOS A INGRESSAR NA UE</p>	<p><b>24-27/06</b></p>  <p>RETIRADA UCRANIANA DE SEVERODONETSK</p>
<p><b>30/06</b></p>  <p>RETIRADA RUSSA DA ILHA DAS COBRAS</p>	<p><b>03/07</b></p>  <p>TOMADA RUSSA DE LYSYCHANSK E DE TODA REGIÃO DE LUGANSK</p>	<p><b>05/07</b></p>  <p>FINLÂNDIA E SUÉCIA ASSINAM PROTOCOLO DE ADESÃO À OTAN</p>	<p><b>22/07</b></p>  <p>RÚSSIA E UCRÂNIA ASSINAM ACORDO PARA A EXPORTAÇÃO DE GRÃOS</p>

**FASE 3: ESTAGNAÇÃO E CONTRAOFENSIVA (AGO-DEZ 2022)**

Nesta fase, destaca-se uma estagnação dos avanços russos e o início de uma contraofensiva nos Oblasts de Kharkiv e Kherson, com avanços ucranianos importantes até Lugansk.

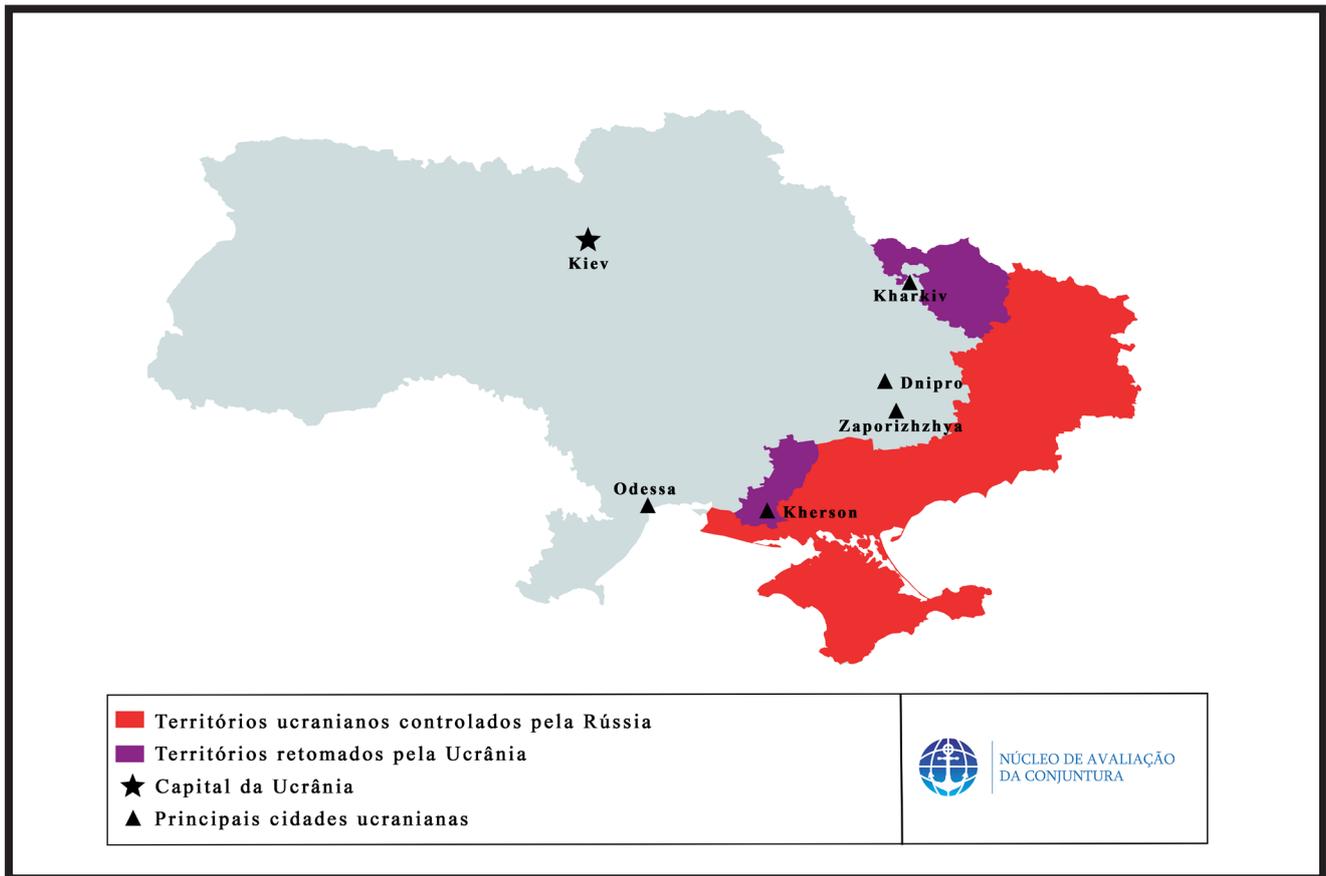
<p><b>24/08</b></p>  <p><b>6 MESES DE CONFLITO E 31 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DA UCRÂNIA</b></p>	<p><b>30/08</b></p>  <p><b>UCRÂNIA LANÇA CONTRAOFENSIVA EM KHARKIV E KHERSON ATÉ O DIA 08 DE SETEMBRO</b></p>	<p><b>21/09</b></p>  <p><b>PUTIN ANUNCIA MOBILIZAÇÃO PARCIAL</b></p>	<p><b>30/09</b></p>  <p><b>ANEXAÇÃO RUSSA DAS QUATRO REGIÕES OCUPADAS</b></p>
<p><b>08/10</b></p>  <p><b>EXPLOSÃO NA PONTE DA CRIMEIA</b></p>	<p><b>29/10</b></p>  <p><b>UCRÂNIA ATACA BASE SEVASTOPOL COM DRONES MARÍTIMOS</b></p>	<p><b>11/11</b></p>  <p><b>FORÇAS RUSSAS SE RETIRAM DE KHERSON</b></p>	<p><b>21/12</b></p>  <p><b>DISCURSO DE ZELENSKY NO CONGRESSO DOS EUA</b></p>

**FASE 4: ESCALADA (INÍCIO JAN 2023)**

Mudanças na estratégia russa para o conflito, com bombardeios constantes à infraestrutura crítica ucraniana e utilização de mais meios. Rússia voltou a ter avanços militares importantes. Destaca-se o gradual aumento da ajuda militar do Ocidente à Ucrânia.

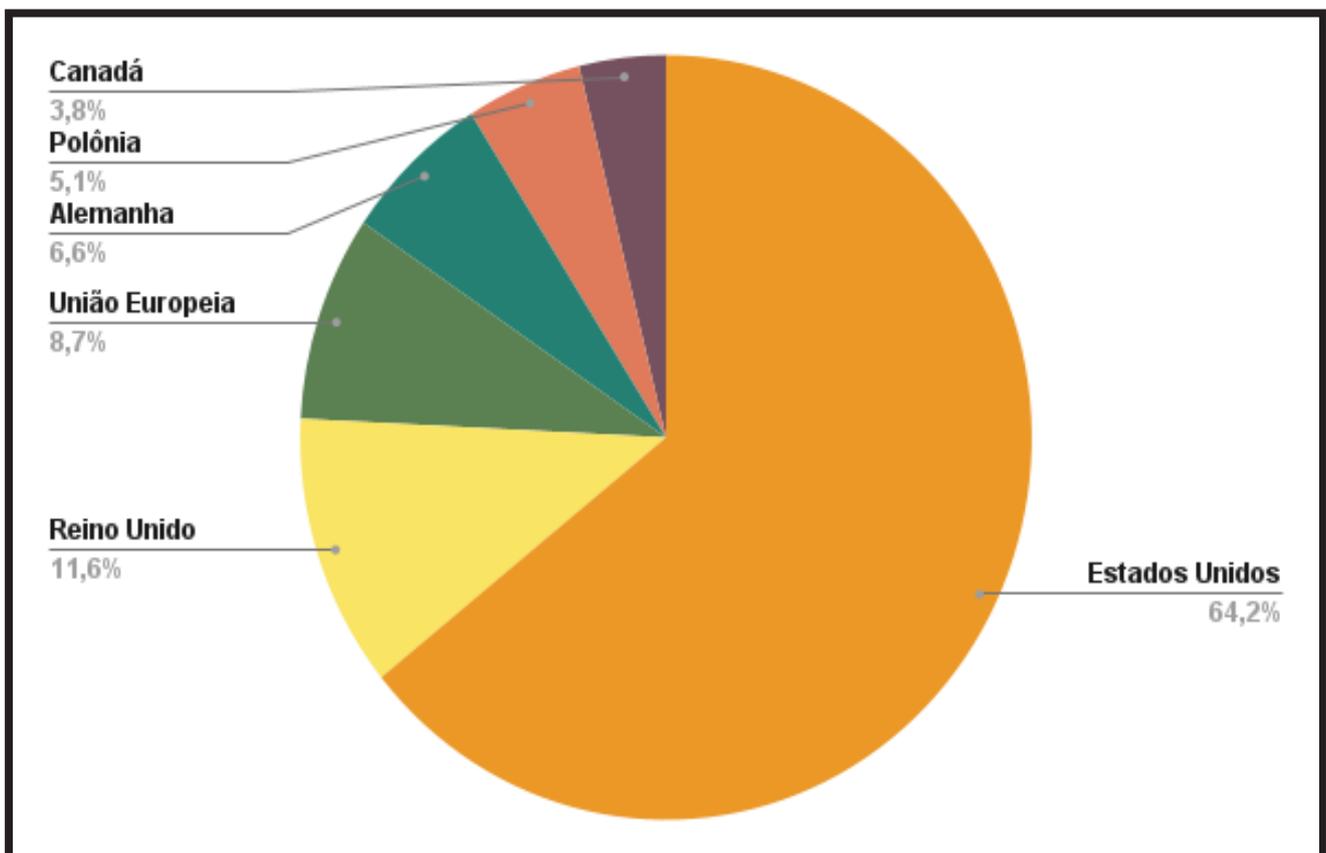
<p><b>13/01</b></p>  <p><b>CONQUISTA RUSSA DE SOLEDAR</b></p>	<p><b>25/01</b></p>  <p><b>ALEMANHA ANUNCIA ENVIO DE LEOPARD 2 À UCRÂNIA</b></p>	<p><b>26/01</b></p>  <p><b>EUA ANUNCIA ENVIO DE M1 ABRAMS À UCRÂNIA</b></p>	<p><b>03/02</b></p>  <p><b>CÚPULA UNIÃO EUROPEIA - UCRÂNIA É REALIZADA EM KIEV</b></p>	<p><b>09/02</b></p>  <p><b>ZELENSKY SE ENCONTRA COM MACRON E SCHOLZ EM PARIS</b></p>
--	---	--	--	---

## Mapa 1: Territórios ucranianos controlados pela Rússia



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Institute of War

## Gráfico 1: Assistência militar internacional à Ucrânia



Fonte: Kiel Institute

# INTRODUÇÃO

No dia 24 de fevereiro de 2023, a “Operação Militar Especial” russa completa um ano, sendo o maior conflito em território europeu desde a Segunda Guerra Mundial. Mesmo considerando a disparidade entre as partes beligerantes, a Ucrânia conseguiu resistir às ofensivas russas. Uma série de fatores explica isso, dentre os quais destaca-se a capacidade do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, de agregar apoio midiático, financeiro e material de potências europeias e, principalmente, dos Estados Unidos (EUA).

Antes mesmo do início da invasão, a União Europeia (UE) e os Estados Unidos já haviam imposto sanções a indivíduos e empresas russas como resposta ao reconhecimento da Independência das províncias ucranianas de Donetsk e Lugansk. Entretanto, apesar dessas medidas terem surtido efeito imediato, o governo de Vladimir Putin foi capaz de manejar e reequilibrar sua economia. Nesse contexto, a perspectiva difundida na Rússia é de que esse conflito consiste em um confronto por procuração com o Ocidente, especialmente a OTAN. Além das sanções, o isolamento diplomático, como o banimento das Olimpíadas e da Copa do Mundo, e a restrição imposta ao ingresso de cidadãos russos em território da UE, contribuem com a narrativa russa de antagonismo ao Ocidente.

No que diz respeito às operações militares, o conflito passou por diversas fases com avanços e recuos dos dois lados. Na primeira fase, Moscou foi capaz de avançar a partir de bases próximas às fronteiras e conseguiu superioridade marítima no Mar Negro. Na segunda, as forças russas recuaram de Kiev e consolidaram seus avanços no Leste do país, enquanto a Ucrânia recebeu os primeiros pacotes de ajuda dos Estados Unidos. Na fase seguinte, o avanço russo no Leste da Ucrânia foi interrompido e a contraofensiva ucraniana teve o seu início. Atualmente, estamos na quarta fase do conflito, caracterizada pelo retorno de avanços militares russos e aumento da ajuda ocidental à Ucrânia.

Quanto às reações internacionais, para além dos países da União Europeia, da OTAN e parceiros como Austrália, Japão e Coreia do Sul; países da África, América Latina e Ásia adotaram posturas retóricas de condenação ao conflito, mas não aderiram às sanções aplicadas à Rússia. Outros, como China e Índia, se beneficiaram das sanções, negociando a compra de hidrocarbonetos russos a um preço menor. Além disso, o conflito tem sido fundamental no aprofundamento da parceria entre Moscou e Teerã, uma vez que os *drones* de origem iraniana vem sendo imprescindíveis para a manutenção dos esforços russos. Por fim, após um ano, a persistência das hostilidades torna difícil vislumbrar quando e de que maneira o conflito chegará ao fim.

RÚSSIA 

A eclosão do conflito russo-ucraniano, no dia 24 de fevereiro de 2022, provocou alterações de grande magnitude na Rússia, na Europa e no Sistema Internacional como um todo. No campo diplomático, a Federação Russa sofreu uma dura derrota nas Nações Unidas, uma vez que a maior parte dos países — por meio da Assembleia Geral — condenaram o início das hostilidades entre os dois países.

A imposição de sanções à Rússia trouxeram impactos relevantes para a economia russa. Segundo o *Eurostat*, agência de estatísticas da União Europeia, o fluxo de comércio europeu entre Rússia e UE caiu em novembro de 2022 se comparado aos mesmos números de novembro de 2021, reflexo das sanções e do esforço europeu de reduzir a sua dependência energética de Moscou. No entanto, segundo a reportagem do periódico europeu *Politico*, as empresas ocidentais — em especial as europeias — não deixaram totalmente o mercado russo: apenas 8,3% das empresas europeias saíram da economia russa, ante 18% das empresas americanas e 15% das japonesas, o que mostra o elevado grau de interdependência entre Europa e Rússia.

Para compensar o afastamento econômico da Europa, o comércio russo com parceiros asiáticos — notadamente China e Índia — tem crescido de forma substantiva. Segundo o *think tank* belga *Bruegel*, o saldo da balança comercial russa para novembro de 2022 foi de US\$ 19,28 bilhões ante um total de US\$ 20,86 bilhões no mesmo período de 2021. Esses números são puxados pela Índia e pela China, com quem a Rússia tem superávits comerciais de US\$ 4,34 bilhões e US\$ 2,83 bilhões em novembro de 2022 ante um superávit de US\$ 400 milhões e US\$ 1,66 bilhões em novembro de 2021, respectivamente.

No aspecto militar do conflito, a força inicial — estimada em 150 mil soldados — teve que ser reforçada por uma mobilização parcial de 300 mil pessoas e pelas forças do *Wagner Group*.

TURQUIA 

A Turquia possui uma posição estratégica no Mar Negro e no conflito russo-ucraniano. Além de ser membro da OTAN e possuir a maior costa desse mar, o país também possui o maior porto da região, em Samsun, e a base naval de Bartın, atribuída ao Comando Naval do Norte. A despeito de ser membro da OTAN, o governo turco mantém uma postura de neutralidade ante o conflito russo-ucraniano.

Desde que o conflito começou, Ancara fechou os Estreitos de Bósforo e Dardanelos para a passagem de navios militares. Também desempenhou um papel de grande relevância na conclusão do Acordo de Grãos. Ao mesmo tempo, no entanto, o comércio russo-turco aumentou de forma substantiva e o país tem mostrado forte resistência á adesão da Suécia e da Finlândia à OTAN, uma vez que ambos os países apoiam os curdos.

Ademais, a economia turca, que passa por uma forte crise econômica, melhorou com o crescimento do comércio com a Rússia desde que o conflito começou. No entanto, o terremoto que atingiu o país em fevereiro desse ano pode gerar pressões políticas e econômicas que poderão impactar a campanha de reeleição de Erdogan e, de forma subsequente, a postura turca diante do conflito e a balança de poder na Eurásia.

## UCRÂNIA

O conflito russo-ucraniano completou seu primeiro ano. Apesar da percepção inicial de que seria breve, e apesar de impactos severos à população e à infraestrutura, Kiev segue resistindo à ofensiva russa. Uma das principais razões para a sobrevivência do governo ucraniano repousa no apoio financeiro, midiático e militar de mais de 40 países ao redor do globo, mas principalmente dos seus parceiros europeus e dos Estados Unidos.

Para além das sanções impostas à Rússia, o montante despendido, apenas pelos EUA, com ajuda humanitária, apoio financeiro, logística e treinamento de tropas, além do envio de equipamentos militares, foi de cerca de US\$ 48 bilhões, entre janeiro e novembro de 2022, uma das maiores cifras enviadas a um país europeu desde o Plano Marshall, responsável pela reconstrução do continente após a Segunda Guerra Mundial. Ao acrescentar o apoio proveniente de instituições europeias, o valor aumenta para US\$ 78 bilhões. Todavia, ao comparar a ajuda financeira com a porcentagem do PIB dos países de origem, os principais apoiadores de Kiev são os países Bálticos e a Polônia.

Ademais, apesar do maciço apoio que vem recebendo, uma percepção difundida por Kiev, entretanto, é de que, temendo uma retaliação russa e o escalonamento do conflito, seus principais parceiros resistiram — por um tempo considerável — em enviar equipamentos militares de ponta, estes imprescindíveis, para possibilitar um melhor desempenho e eficácia das forças ucranianas. Por exemplo, carros de combate modernos e sistemas lançadores de foguetes, como, GLSDB (*Ground-Launched Small Diameter Bombs*) e HIMARS (*High Mobility Artillery Rocket Systems*) capazes de atingir alvos afastados da linha de frente. Tal capacidade teria condições de modificar por completo o teatro de operações e forçar Moscou a repensar sua estratégia de ação, podendo, inclusive, catalisar uma rodada de negociações entre as partes ainda em 2023.

## UNIÃO EUROPEIA

A iminência das hostilidades entre Rússia e Ucrânia proporcionou o desenvolvimento de uma configuração geopolítica complexa na Europa, na qual a União Europeia assumiu uma posição condenatória em relação à agressão militar russa, de modo a buscar isolar Moscou e demonstrar seu apoio à Ucrânia, além de provocar uma série de impactos no que tange às relações internas e à cooperação militar no bloco.

Sob a lógica doméstica, a escalada do embate russo-ucraniano produziu uma onda de temores no que tange à segurança alimentar, energética e econômica no continente europeu. Ao adotar uma série de sanções econômicas como forma de retaliação à Rússia, a Europa passou a sofrer com a escassez de gás natural. Além disso, Rússia e Ucrânia são responsáveis pela produção de quase 1/3 do trigo e da cevada do mundo, o que provocou uma redução drástica na exportação desses insumos.

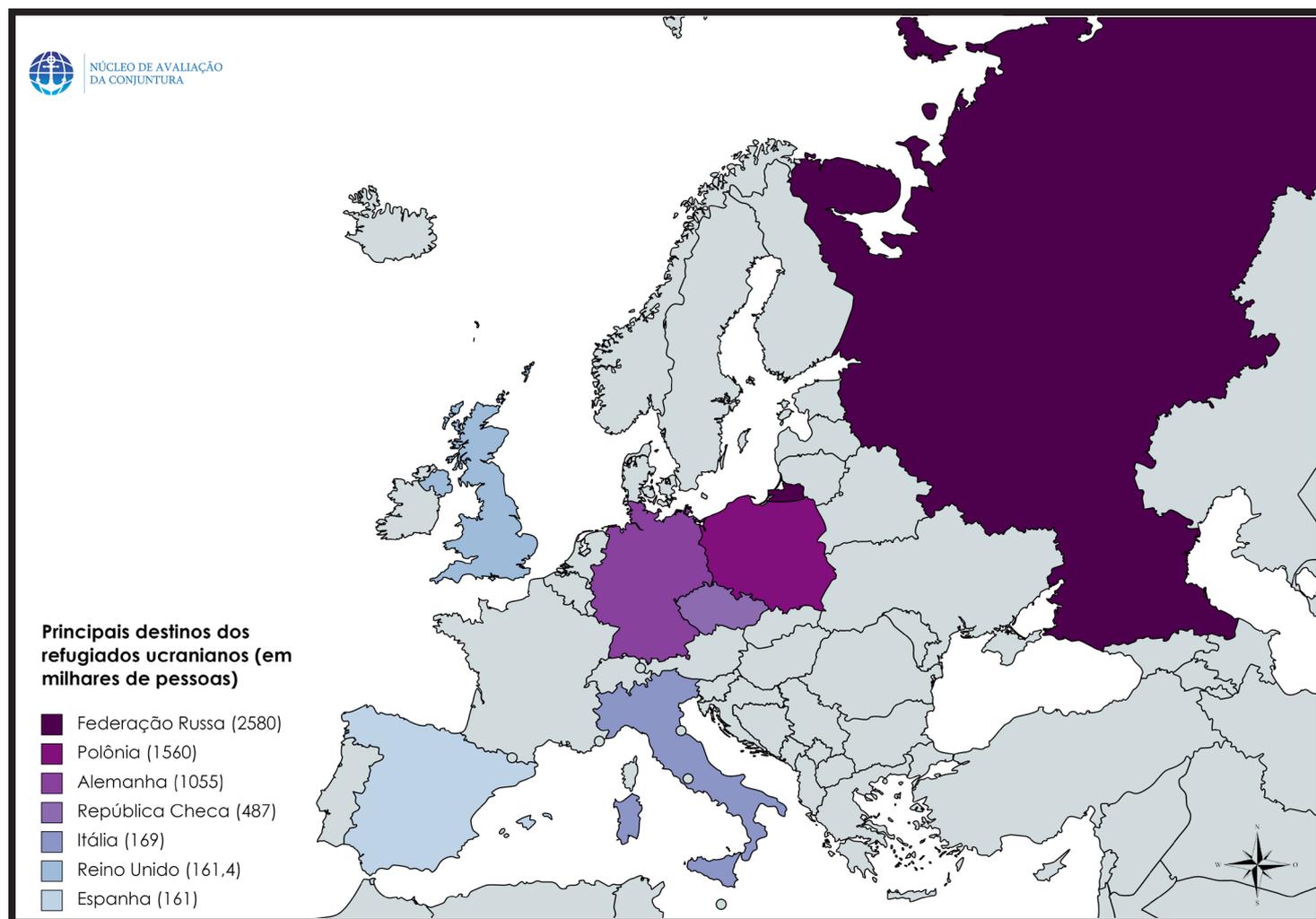
Já no âmbito da segurança, os Estados-membros rapidamente trataram de intensificar sua cooperação para desenvolver mecanismos de defesa conjuntos, provocando uma reversão significativa na política de não enviar armas para zonas de conflito. Pela primeira vez, a União Europeia financiou a compra e entrega de armas e outros equipamentos, incluindo sistemas de defesa aérea, mísseis anti-blindado e munições. Sobre isso, a Alemanha se destacou ao anunciar um enorme investimento em armas, decisão que veio acompanhada do congelamento da abertura do histórico gasoduto *Nord Stream 2* para a Rússia.

Desse modo, a guerra exacerbou problemas econômicos já existentes no continente ao provocar o aumento dos preços da energia e a interrupção da cadeia de suprimentos. Além disso, percebe-se que o conflito acarretou alterações geopolíticas, sobretudo no campo militar, significativas para o redesenho da União Europeia.

As hostilidades entre Rússia e Ucrânia no dia 24 de fevereiro de 2022 causaram um fluxo de grandes proporções de refugiados em todo o território europeu. Os dados mais recentes do ACNUR mostram que mais de 7,8 milhões de ucranianos se tornaram refugiados desde a eclosão do conflito, enquanto que, nesse mesmo período de tempo, os deslocados internos atingiram a cifra de 6,5 milhões de pessoas.

Os países que receberam a maior parte desse fluxo de refugiados foi a Federação Russa — 2 milhões e 852 mil pessoas —, seguido de Polônia — com 1,563 milhões de pessoas, Alemanha — com 1,055 milhões de pessoas —, República Tcheca — com 487 mil pessoas —, Reino Unido e Espanha com 161.400 e 161 mil pessoas, respectivamente. A persistência do conflito poderá aumentar ainda mais o número de refugiados, o que poderá acarretar problemas econômicos e sociais para vários dos principais destinos desse fluxo.

## Mapa 2: Fluxo de Refugiados



Fonte: Elaboração própria com base nos dados fornecidos pelo Alto-comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)

ALEMANHA 

Quando o conflito iniciou, a preocupação mais urgente para a Alemanha era a sua evidente dependência do GNL russo, cujo fornecimento sofreria uma interrupção no momento que o governo alemão apoiasse a Ucrânia. Como consequência, no início do conflito, Berlim mostrou cautela ao apoiar o esforço de guerra ucraniano, o que gerou duras críticas por parte do Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. O choque de oferta do gás natural causado pelo conflito pôs em xeque setores industriais inteiros da economia alemã, que poderiam ter entrado em uma grave recessão pelo aumento nos preços de energia. Todavia, o esforço europeu para sanar esse problema foi intenso e se mostrou parcialmente bem-sucedido. Em setembro de 2022, quando o governo russo interrompeu completamente a exportação de gás para a Alemanha, o país já havia encontrado alternativas emergenciais, advindas principalmente da Noruega, dos Países Baixos e da exportação de gás liquefeito de petróleo (GNL) dos Estados Unidos para a União Europeia.

Outro efeito do conflito à Alemanha foi a mudança de sua política externa, que passou por uma inflexão de grande relevância. Em um discurso histórico ao Parlamento, o Chanceler Olaf Scholz assumiu que é um compromisso da Alemanha desempenhar um papel de liderança nos aspectos militares e de Defesa para além da liderança econômica. Isso fez com que o governo finalmente voltasse os olhos para suas Forças Armadas, sobretudo para a necessidade de melhoria na prontidão. O governo alemão também teve que fazer concessões relativas à produção de energia por carvão e à extensão do tempo de vida das usinas nucleares alemãs que ainda estão em funcionamento, com o tema da segurança energética se tornando vital no debate público nacional.

CHINA 

Oficialmente, o governo chinês adota uma posição de neutralidade perante o conflito, centrando essa posição na defesa da soberania e integridade territorial, bem como na resolução pacífica de controvérsias. No entanto, muitos estudiosos caracterizam o posicionamento chinês como uma “neutralidade pró-Rússia”, uma vez que as relações bilaterais com Moscou se fortaleceram com o governo chinês acusando os EUA e a OTAN de serem os principais instigadores da crise. Essa neutralidade pode ser demonstrada nas votações dentro das Nações Unidas, nas quais Pequim se absteve quatro vezes nas sete resoluções votadas contra a Rússia. Apesar disso, deve-se ressaltar que, à medida que o conflito avançava, a retórica da China tem sido menos pró-Rússia e mais neutra. Pequim aponta que o conflito não deve se espalhar para outras regiões estratégicas e tornar nuclear, ameaça que Vladimir Putin já usou contra o Ocidente.

Economicamente, a China tem se beneficiado ao acessar petróleo e gás russos baratos. Desde o início, a China substituiu a Alemanha como o maior consumidor do petróleo russo, com a Rússia substituindo a Arábia Saudita como o maior fornecedor de petróleo bruto para a China. Essa janela de oportunidade também se estende a equipamentos de navegação, tecnologia de interferência, imagens de satélite, sistemas de radar, chips, peças de caças e outros materiais de uso dual.

No entanto, a China não pode apoiar abertamente a Rússia para não afetar as suas relações com a Ucrânia e a União Europeia. Pequim foi o maior parceiro comercial de Moscou e de Kiev em 2019, substituindo os russos como os maiores parceiros comerciais dos ucranianos.

Portanto, a crise russo-ucraniana impõe um desafio de equidistância para a China, pois ambos os lados do conflito representam importantes atores e parceiros. Essa conjuntura é um desafio para o projeto de potência global da China.

ESTADOS UNIDOS 

Desde o início do conflito russo-ucraniano, o governo estadunidense, liderado por Joe Biden, atuou auxiliando a Ucrânia no envio de provisões militares. Estima-se que, até o presente momento, a administração Biden enviou mais de US\$ 24,9 bilhões em assistência militar e apoio para o desenvolvimento e modernização das Forças Armadas ucranianas. Destaca-se o envio de munições, mísseis superfície-ar, sistemas de artilharia e fortalecimento das capacidades de ciberdefesa. Ademais, o país também enviou cerca de US\$ 9 bilhões para suporte humanitário, materializado em apoio médico-sanitário e alimentar.

Recentemente, após intensas discussões realizadas no âmbito da OTAN, o país concordou em enviar carros de combate *M1 Abrams*, com o intuito de fortalecer as linhas de defesa ucranianas. Ao todo, serão destinados às tropas cerca de 31 blindados, no entanto, ainda não há previsão de quando os veículos chegarão à Ucrânia e qual a logística será empregada para sua utilização, visto as complexidades de uso e manutenção exigidas. Em virtude da alta demanda por armamento e munições, observa-se também a lucratividade do conflito para o Complexo Industrial-Militar estadunidense.

Em relação à Rússia, o governo estadunidense continua a repudiar as sucessivas investidas russas ao território ucraniano. Em comunicado veiculado em janeiro de 2023, Joe Biden reforçou a união entre Estados Unidos e Europa, através de esforços cooperativos nos âmbitos securitários e humanitários. O Presidente também ressaltou, em seu discurso do Estado da União, que manterá o seu apoio ao governo e ao povo ucraniano.

Para o ano de 2023, o governo estadunidense anunciou que enviará, inicialmente, cerca de US\$ 3,75 bilhões para assistência militar no conflito. O contínuo apoio estadunidense para assistência militar e humanitária à Ucrânia pode demonstrar o interesse do país em se manter como ator influente para o conflito.

FRANÇA 

Em meio às hostilidades do conflito russo-ucraniano, o continente europeu esteve à frente de uma série de mudanças com novas aproximações e parcerias estratégicas entre os países ocidentais. Do ponto de vista diplomático, a França se posicionou a favor dos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas, em defesa ao direito internacional e à segurança do continente europeu. Declarando, desde o início do conflito, seu apoio inabalável à Ucrânia e à defesa do país.

No dia 10 de fevereiro, o Presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou a possibilidade de destituir a Rússia da Legião de Honra Francesa, e concedeu ao Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, a maior medalha de honra francesa. Apesar de representar um ato simbólico, o posicionamento do líder francês enaltece seu apoio em defesa aos direitos de Kiev e assistência humanitária, econômica e militar ao país.

Em 2022, a França aumentou significativamente a presença militar no flanco oriental da OTAN, com destaque para países como a Estônia, Lituânia e Romênia. Em âmbito militar, Macron revelou o investimento atribuído ao exército francês de US\$ 446 bilhões para o período de 2024 até 2030 e sua visão para modernizar as Forças Armadas com novas armas nucleares. Levando em consideração o impacto do conflito, o Presidente assegurou que o aumento de gastos foi projetado para garantir a liberdade e segurança da França em uma era de ameaças no continente europeu.

Assim, a recente revisão estratégica nacional do governo francês traz para a França o fortalecimento do seu papel como potência global independente, reforçando seu posicionamento em defesa à segurança coletiva e ao princípio de igualdade soberana aos Estados da União.

ÍNDIA 

A Guerra na Ucrânia colocou em destaque o relacionamento de longa data entre Moscou e Nova Delhi. Aliados desde a Guerra Fria, os dois mantêm fortes laços diplomáticos e econômicos, em especial no campo militar-tecnológico. Desde o início da invasão, a Índia buscou preservar simultaneamente as parcerias com o Ocidente e a Rússia, o que levou o país a evitar fortes condenações a Moscou.

Ao longo de 2022, mudanças nos padrões comerciais indianos foram evidentes. Segundo o jornal *The New York Times*, o volume de comércio entre Índia e Rússia registrou um aumento de 310% desde o início da invasão, e importações russas a Nova Delhi aumentaram em 430% no mesmo período. Devido às sanções aos derivados de petróleo da Rússia, a Índia aproveitou a oportunidade para comprar petróleo bruto russo a preços mais baixos, tornando Moscou seu terceiro maior fornecedor em 2022 – reduzindo a participação da OPEP nas importações de petróleo indianas.

Apesar das lucrativas parcerias comerciais, os atrasos nas entregas de armas russas à Índia vêm afetando o cenário de segurança do país sul-asiático, uma vez que suas capacidades militares ainda são fortemente dependentes de produtos fornecidos por Moscou. A fim de reduzir sua dependência bélica, a Índia busca a diversificação e a indigenização de equipamentos e tecnologias militares. Em 2022, chegou a vedar a importação de mais de cem itens de defesa – dentre eles, subsistemas de origem russa destinados a armas e veículos de combate.

O impulso para a autossuficiência indiana e o futuro imprevisível da guerra podem limitar gradualmente algumas parcerias indo-russas, mas as alianças entre Nova Delhi e Moscou permanecem fortes diante do conflito e das pressões internacionais. À luz dos benefícios estratégicos e laços estáveis com a Rússia, o engajamento pragmático é de interesse indiano e provável de ser mantido, apesar das críticas ocidentais.

IRÃ 

Ao longo do ano de 2022, a aproximação e parceria estratégica entre o Irã e Rússia, especialmente no âmbito militar, foi impulsionada, atingindo novos patamares e resultados. Essa parceria de caráter bélico e tecnológico se manifesta, principalmente, no conflito ucraniano, visto o envio e suporte de armamentos iranianos às tropas russas, com destaque a drones, mísseis balísticos e Veículos Aéreos Não-Tripulados. Sobre este tópico, ao longo desse um ano de confronto, a Rússia vem lançando, periodicamente, veículos aéreos de combate não-tripulados de fabricação iraniana do tipo *Shabed 131/136* (renomeadas, como Geran-2, por Moscou), nas proximidades do porto de Odessa, na região do Mar Negro.

Esse uso vem afetando o fornecimento de energia, infraestrutura e, com isso, a população civil como um todo. A aplicabilidade deste tipo de equipamento bélico, devido a longa capacidade de alcance, configura-se como sendo uma arma dominante no teatro de operações do Leste Europeu, auxiliando no desempenho militar russo. Ademais, em termos de Estratégia Militar, a estrutura híbrida e assimétrica iraniana, com ênfase em *proxy militias*, drones, mísseis, e controle do mar (*sea denial capabilities*, em inglês), tem sido útil, aproveitada e aplicada nesta transferência e parceria, principalmente, no entorno do Mar Negro, conferindo um palco chave para o desenrolar da guerra. Correlacionando a este fator, a área cibernética desempenha um crucial papel nesta relação, principalmente, nas capacidades em ações ofensivas e defensivas.

Desse modo, o conflito na Ucrânia evidencia relações profundas e densas entre o Irã e a Rússia, no que diz respeito à parte de Defesa. Alterações no campo geopolítico produziram novas perspectivas para esta aproximação explorar e intensificar oportunidades na construção de uma parceria mais acentuada. Assim, este cenário, não se esgota por completo nesta campanha bélica, mas apresenta repercussão nos campos militar e tecnológico.

POLÔNIA 

Antes dos primeiros ataques russos à Ucrânia, a Polônia já estava sofrendo um bloqueio da alta corte do Supremo Tribunal da UE aos fundos financeiros europeus, por ferir e violar a democracia de seu país. No entanto, durante o decorrer do conflito, os interesses de Varsóvia se alinharam com a Europa e a Polônia se tornou responsável por abrigar mais de 1,5 milhão de refugiados ucranianos, além de participar de uma operação da OTAN, que tinha como objetivo enviar seus caças à Kiev, o *MiG-29*. Contudo, tal ação militar foi rejeitada por Washington por medo de uma retaliação russa.

Com seus discursos alinhados, a Polônia veio tentando convencer o Conselho Europeu a liberar o fundo do programa pós-coronavírus, através de atos diplomáticos que levaram o Primeiro-Ministro, Mateusz Morawiecki, a ir até Kiev para encontrar com o Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e planejando destinar boa parte do fundo para os refugiados abrigados no país. Além disso, o histórico sentimento anti-russo polonês aumentou o receio de que o país seja o próximo alvo caso haja uma escalada russa.

Ademais, se acrescentando a tensão entre os países, a crise do míssil *S-300*, fabricado pela ex-União Soviética, que atingiu uma cidade polonesa que tem fronteira com a Ucrânia, aumentou as tensões entre Moscou e a OTAN. O governo russo negou ter sido responsável pelo ataque no território polonês e a situação foi cautelosamente analisada pela OTAN e também pelo Pentágono, que abriram uma investigação sobre o caso sendo coordenada estreitamente pela aliada Polônia.

REINO UNIDO 

O Reino Unido é um dos países europeus mais engajados em apoiar o esforço de guerra ucraniano contra a invasão causada pela Federação Russa, sendo o governo que mais ofertou assistência à Ucrânia, atrás apenas dos Estados Unidos. Em termos militares, o apoio britânico — segundo dados do *think tank Kiel Institute* — atingiu a cifra de US\$ 4,40 bilhões. Em termos financeiros, o apoio britânico atingiu a marca de US\$ 2,73 bilhões. A título de comparação, o país da União Europeia que mais vem apoiando os ucranianos — a Alemanha — realizou doações de US\$ 2,74 bilhões e US\$ 1,23 bilhões em assistência militar e financeira, respectivamente, de acordo com dados do mesmo instituto.

O governo britânico também se destaca ao treinar as forças ucranianas em táticas e no manejo de equipamentos ocidentais para que elas possam fazer frente à força russa. Um exemplo nessa direção é a decisão de fornecer os blindados *Challenger 2* — espinha dorsal da força terrestre britânica. Todas essas medidas foram reafirmadas no início de fevereiro por meio da Declaração de Londres, assinada pelo Primeiro-Ministro Sunak e o Presidente Zelensky na ocasião da visita do líder ucraniano ao Reino Unido. Essa declaração estabelece medidas diretas contra a Rússia a manutenção de sanções a 1200 de cidadãos russos e mais de 120 entidades ligadas ao governo russo.

Desde o final da Guerra Fria, a Federação Russa e a OTAN buscaram criar formas de cooperação pela via do Conselho Conjunto Permanente Rússia-OTAN, as quais foram suspensas em 2014 e encerradas definitivamente quando as hostilidades começaram em fevereiro de 2022. Dessa forma, para a Organização, Moscou é hoje, a ameaça mais significativa e direta à segurança dos Aliados e à paz e estabilidade na área euro-atlântica.

Ao tratar diretamente do conflito russo-ucraniano, a OTAN busca meios pacíficos para o fim das hostilidades. Desde fevereiro de 2022, os Aliados adotaram um pacote sem precedentes de medidas restritivas, incluindo sanções econômicas, que buscam controlar os recursos do Kremlin, tornando mais difícil para a Rússia reconstruir seus carros de combate, fabricar mísseis e financiar o conflito.

No âmbito militar, a Organização implantou forças terrestres e aéreas defensivas adicionais nos países-membros do Leste Europeu, bem como ativos marítimos adicionais, reforçando os grupos de batalha existentes, além de estabelecer mais quatro grupos de batalha multinacionais na Bulgária, Eslováquia, Hungria e Romênia. Isso inclui a elevação do número total de agrupamentos táticos multinacionais para oito, duplicando efetivamente o número de tropas na região, e o aumento da presença avançada da OTAN ao longo do flanco oriental da Aliança – Mar Báltico, a norte e Mar Negro, a sul. Além disso, pela primeira vez, a Organização implantou o elemento de maior prontidão da Força de Reação da OTAN na Romênia.

Já na Reunião de Cúpula da OTAN de 2022 em Madrid, os líderes da OTAN concordaram em estabelecer uma nova linha de base para a postura de dissuasão e defesa da Aliança, a fim de garantir e reforçar a segurança e a defesa de todos os membros a longo prazo. Isso inclui a implantação de forças robustas, *in loco* e prontas para o combate no flanco leste da Aliança.

## G7 E PRICE-CAP

A Rússia é um importante player no mercado global de energia, sendo o terceiro maior produtor energético e responsável por 10% da demanda mundial de petróleo. Os combustíveis fósseis russos, além de instrumentos de pressão política e econômica, contribuíram para financiar as despesas militares na Ucrânia, uma vez que cerca de 43 bilhões de euros das suas receitas foram destinados para esse fim desde o início do conflito. Até meados de 2022, a UE dependia respectivamente de 25% e 40% do petróleo e gás russo mas desde a imposição das sanções às importações registraram queda, figurando entre 7,5% e 18%.

Como resposta ao papel dos combustíveis no financiamento do esforço de guerra russo, em setembro de 2022, o G7, grupo composto pelas sete maiores economias globais, deliberou sobre a imposição de um teto de gastos sob o petróleo bruto russo, fixando o preço do barril em US\$60. Além disso, em 05 de dezembro de 2022 entrou em vigor o oitavo pacote de sanções da União Europeia, que, dentre algumas metas, estabeleceu sanções sob os produtos e serviços marítimos russos, bloqueando seus portos a toda a frota mercante russa que, em sua maioria, correspondem à exportações de petróleo bruto e petroquímicos.

Apesar da expressiva redução, alguns países, por não serem membros da União Europeia, como parte dos Balcãs, mantiveram relações econômicas com a Rússia. Ainda, alguns Estados-Membros como Bulgária, Eslováquia, Hungria e República Tcheca realizam as importações através da rede *onshore* de gasodutos e oleodutos existentes. Por fim, em vigor desde 05 de fevereiro de 2023, o limite de preço para os derivados russos comercializados foi estabelecido para US\$100.

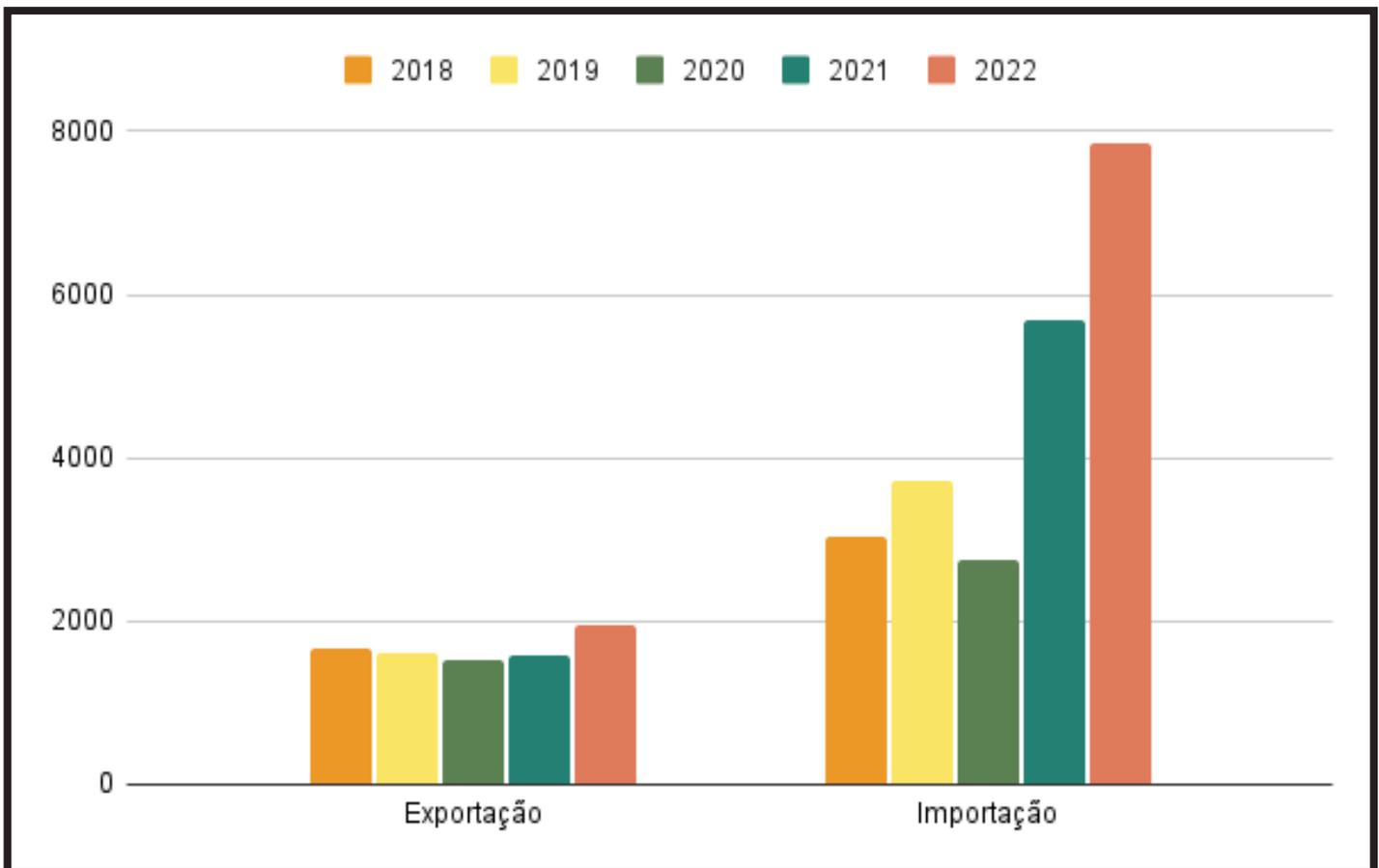
Desde o início do conflito russo-ucraniano, a posição do Brasil seguiu as características da política externa brasileira. O país apoiou a Resolução da Assembleia Geral que condenou a invasão russa à Ucrânia em consonância com os princípios que orientam as relações internacionais do Brasil presentes no artigo 4º da Constituição federal, em especial a defesa da solução pacífica de controvérsias e a defesa da paz. Apesar da condenação brasileira ao conflito, Brasília não tomou parte nas sanções a Moscou por motivos econômicos e geopolíticos.

Geopoliticamente, Brasil e Rússia são países que têm uma parceria estratégica desde o final dos anos 1990 e partilham posições comuns nos BRICS. Economicamente, o comércio bilateral com a Rússia superou os níveis pré-pandemia. Em 2019, o Brasil exportou US \$1,6 bilhão de dólares para a Rússia e, em 2022, exportou US \$1,9 bilhão de dólares. No campo das importações, o Brasil importou US \$3,7 bilhões de dólares da Rússia em 2019 e US \$7,8 bilhões de dólares em 2022.

Recentemente, o governo brasileiro recusou um pedido para enviar munições para a Alemanha para que pudessem ser enviados para as forças ucranianas. Para Brasília, o envio de munições poderia prejudicar a postura de neutralidade brasileira e as relações com Moscou, trazendo impactos econômicos e geopolíticos relevantes. Durante a visita do Chanceler alemão Olaf Scholz ao Brasil, o Brasil propôs a criação de um grupo para conduzir as negociações de paz na Ucrânia.

Nesse sentido, a postura brasileira mostra a necessidade da estruturação de uma política externa pautada pelos interesses nacionais e uma visão do cenário internacional pautada pela geopolítica.

**Gráfico 2:** Relações econômicas Brasil-Rússia 2018-2022 (em milhões de USD)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

## INTRODUÇÃO

TOPPING, Alexandra; AMBROSE Tom. [Russia-Ukraine war at a glance: what we know on day 333 of the invasion](#). The Guardian. Publicado em: 22 jan. 2023. Acesso em: 26 jan. 2023.

HELMY, Nadia. [The US tanks deal to Ukraine and the Sino-Russian military alliance](#). Modern Diplomacy. Publicado em: 30 jan. 2023. Acesso em: 30 jan. 2023.

## ATORES INTERNOS

- RÚSSIA

DARVAS. Zsolt; MARTINS, Catarina; MCCAFFREY, Connor. [Russian foreign trade tracker](#). Bruegel. Publicado em: 18 jan. 2023. Acesso em: 03 fev. 2023.

PREUSSEN, Wilhemine; CAMUT, Nicolas. [Majority of Western companies doing business as usual in Russia, study finds](#). Politico. Publicado em: 19 jan. 2023. Acesso em: 03 fev. 2023.

- TURQUIA

[Guerra na Ucrânia leva Turquia a se aproximar da Rússia](#). Valor Econômico. Publicado em: 24 dez. 2023. Acesso em: 09 fev. 2023.

FAIRLESS, TOM; DULANEY, Chelsey. [Terremoto eleva temores com a economia da Turquia](#). Valor Econômico. Publicado em: 09 fev. 2023. Acesso em: 09 fev. 2023.

- UCRÂNIA

MASTERS, Jonathan; MERROW, Will. [How Much Aid Has the U.S. Sent Ukraine? Here Are Six Charts](#). | Council on Foreign Relations. CFR. Publicado em: 16 dez. 2022. Acesso em: 03 fev. 2023.

SOTONE, Mike; HUNDER, Max. [Analysis: Ukraine's new weapon will force a Russian shift](#). Reuters. Publicado em: 02 fev. 2023. Acesso em: 03 fev. 2023.

- UNIÃO EUROPEIA

O'LEARY, N. [EU funds weapons for Ukraine in steely policy shift](#). Irish Times. Publicado em: 27 fev. 2022. Acesso em: 09 fev. 2023.

SCHEIMER, D.; CHAKRABARTI, M. [Inside the European Union 's response to the Russia-Ukraine war](#). Wbur. Publicado em: 28 fev. 2022. Acesso em: 9 fev. 2023.

## ATORES EXTERNOS

- ALEMANHA

Factbox: [How is Germany Replacing Russian Gas](#). REUTERS. Publicado em: 24 out. 2022. Acesso em: 09 fev. 2023.

VON HEIN, MATTHIAS. [Ukraine war and Germany 's Paradigm shift](#). DW. Publicado em: 24 ago. 2022. Acesso em: 09 fev. 2023.

- CHINA

TALLEY, Ian. [China Aids Russia's War in Ukraine, Trade Data Shows](#). The Wall Street Journal. Publicado em: 04 fev. 2023. Acesso em: 09 fev. 2023.

[China defends Ukraine war stance, aims to deepen ties with Russia](#). Al Jazeera. Publicado em: 25 dez. 2022. Acesso em: 10 fev. 2023.

- ESTADOS UNIDOS

MASTERS, Jonathan; MERROW, Will. [How much aid has the U.S. sent Ukraine? Here are six charts](#). Council on Foreign Relations. Publicado em: 16 dez. 2022. Acesso em: 06 fev. 2023.

ESTADOS UNIDOS. [More Than \\$3.75 Billion in U.S. Military Assistance to Ukraine and Countries Impacted by Russia's Brutal War](#). Departamento de Estado dos Estados Unidos. Publicado em: 23 jan. 2023. Acesso em: 06 fev. 2023.

- FRANÇA

[Macron unveils major boost in French military spending amid Ukraine war](#). France 24. Publicado em: 20 jan. 2023. Acesso em: 11 fev. 2023.

[Macron weighs kicking Putin out of French Legion of Honor](#). AP News. Publicado em: 10 fev. 2023. Acesso em: 11 fev. 2023.

- ÍNDIA

GAMIO, L.; SWANSON, A. [How Russia Pays for War](#). The New York Times. Publicado em: Nova Iorque, 30 out. 2022. Acesso em: 07 fev. 2023.

IWANNEK, K. [Will India Be Affected by Delays of Arms Imports From Russia?](#) The Diplomat. Publicado em: 01 dez. 2022. Acesso em: 09 fev. 2023.

- IRÃ

GRAMER, Robbie. [Iran and Russia are closer than ever before](#). Foreign Policy. Publicado em: 05 jan. 2023. Acesso em: 23 jan. 2023.

RUBIN, Uzi. [Russia's Iranian-Made UAVs: A Technical Profile](#). Rusi. Publicado em: 13 jan. 2023. Acesso em: 23 jan. 2023.

- POLÔNIA

LOVISI, Pedro. [Polônia usa a Guerra na Ucrânia para obter vantagem com a União Europeia](#). Folha de São Paulo. Publicado em: 22 mar. 2022. Acesso em: 01 fev. 2023.

[Polônia e OTAN dizem que míssil "provavelmente" veio da Ucrânia](#). Poder 360. Publicado em: 16 nov. 2022. Acesso em: 01 fev. 2023.

- REINO UNIDO

[Prime Minister Sunak and President Zelensky - London Declaration](#). Joint Forces. Publicado em: 08 fev. 2023. Acesso em: 08 fev. 2023.

[New sanctions target Putin's war machine and financial networks as UK accelerates economic pressure on Russia](#). Foreign, Commonwealth & Development Office. Publicado em: 08 fev. 2023. Acesso em: 08 fev. 2023.

## OTAN

ADLER, Katya. [Ukraine war: Russia atrocities bring NATO members closer](#). BBC News. Publicado em: 26 nov. 2022. Acesso em: 02 fev. 2023.

[Relations with Russia](#). OTAN. Publicado em: 14 jul. 2022. Acesso em: 02 de fev. 2023.

## G-7 E PRICE-CAP

MYLLYVIRTA, Lauri; THIEROIT, Hubert; LIETAVA, Jan et al. [Financing Putin's war: Fossil fuel exports from Russia in the first six months of the invasion of Ukraine](#). Centre for Research on Energy and Clean Air. Publicado em: 06 set. 2022. Acesso em: 09 fev. 2023.

[Country Analysis Brief: Russia](#). US Energy Information Administration. Publicado em: 17 jan. 2023. Acesso em: 09 fev. 2023.

## CONSIDERAÇÕES PARA O BRASIL

COMEX Stat. [Comércio Brasil-Rússia](#). Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior. Acesso em: 09 fev. 2023.

GIELOW, Igor. [Guerra da Ucrânia: Lula veta envio de munição para tanques](#). Folha de São Paulo. Publicado em: 27 de jan. de 2023. Acesso em: 09 fev. 2023.

## GRÁFICOS

- Gráfico 1: Assistência militar internacional à Ucrânia [Ukraine Support Tracker](#). Kiel Institute of World Economy. Publicado em: 07 dez. 2022. Acesso em: 15 fev. 2023.
- Gráfico 2: Relações Econômicas Brasil-Rússia 2018-2022 (em milhões de dólares)

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. [Exportações|Importações](#). Acesso em: 15 fev. 2023.

## MAPAS

- Mapa 1: Territórios ucranianos ocupados pela Rússia. [Interactive Map: Russia's invasion of Ukraine](#). Institute for the study of War. Publicado em: 10 fev. 2023. Acesso em: 10 fev. 2023.
- Mapa 2: Fluxo de refugiados [Ukraine Emergency](#). United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR). Publicado em: 07 fev. 2023. Acesso em: 09 fev. 2023